

URETEROSCOPIA PARA TRATAMENTO DA CALCULOSE URETERAL BAIXA – REVISÃO DE 312 CASOS

Gun, L.G.; Oliveira, W.L.; Ralid, F.; Madeira, R.; Gun, S.

Serviço de Urologia do CHS – CCMB / PUCSP e Serviço de Urologia do Hospital Samaritano – Sorocaba, SP.

O propósito deste estudo foi a revisão da experiência dos serviços de urologia do Hospital Samaritano e do Conjunto Hospitalar de Sorocaba, no tratamento da calculose ureteral baixa com ureteroscopia combinada à litotripsia endoscópica, no período de outubro de 1998 a abril de 2000. Foram submetidos 312 pacientes à ureteroscopia ou à litotripsia endoscópica por calculose ureteral baixa, usando-se ureteroscópio Storz 9.5 Fr e litotritor balístico eletromagnético da marca Lithospec. Em 188 (60,3%) pacientes, os cálculos foram removidos, unicamente, com ureteroscópio ou, juntamente, com a “sonda em cesta” (Dórmia). O litotritor foi usado para completa fragmentação e eliminação dos cálculos em 113 (36,2%) pacientes. Em 3 (1,0%) pacientes, o cálculo foi “empurrado” para a pelve renal, sendo em seguida submetido à litotripsia por ondas de choque extra corpórea (ESWL). Dois (0,6%) pacientes, tiveram fragmentação incompleta, sendo necessário um 2.º

procedimento endoscópico. Como complicações do método, tiveram-se: 9 (2,9%) perfurações ureterais, mas somente 2 (0,6%) pacientes, necessitaram cirurgia aberta para corrigir a perfuração. Em 3 (0,9%) pacientes ocorreu uma “falsa passagem” do aparelho (dissecção da mucosa ureteral até a camada muscular do mesmo) em torno de 1cm, sendo tratados conservadoramente, usando-se derivação ureteral interna com cateter duplo J (Double pig tail). Um paciente apresentou no pós-operatório imediato, surto agudo de pielonefrite não complicada. Conclui-se que a ureteroscopia e a litotripsia endoscópica são métodos seguros e eficientes para o tratamento da calculose ureteral baixa.

Descritores: ureteroscopia, cálculos ureterais, litotripsia.

Key-words: ureteroscopy, ureteral calculi, lithotripsy

OVOS DE TOXOCARA SPP. EM PRAÇAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE SOROCABA, SÃO PAULO, BRASIL

Coelho, L.M.P.S.; Dini, C.Y; Milman, M.H.S.A.; Oliveira, S.M.

Centro de Ciências Médicas e Biológicas / PUC-SP

A larva migrans visceral (LMV) é uma síndrome causada por larva de helmintos, parasitas habituais de cães e gatos, como o *Toxocara* spp., ao se ingerir ovos larvados destes parasitas. Dentre os fatores de risco para a ocorrência da LMV, destaca-se o tamanho da população desses animais. Sorocaba-SP é uma cidade com uma população canina duas vezes superior à recomendada pela Organização Mundial de Saúde. Este fato levou à pesquisa de ovos de *Toxocara* spp. no solo de áreas públicas nessa cidade. Foram escolhidas, aleatoriamente, 30 praças, sendo 15 de regiões periféricas e 15 centrais. Coletaram-se amostras de solo de 5 locais distintos da mesma área. O material foi homogeneizado, tamisado e, em seguida, 100g foram misturados com uma solução saturada de

MgSO₄ com KI a 5%. O material flutuante foi analisado ao microscópio óptico comum. Encontraram-se ovos de *Toxocara* spp. em 16 praças, sendo 9 periféricas e 7 centrais. Conclui-se que a cidade de Sorocaba (SP) apresenta elevado índice de contaminação de suas praças por ovos de *Toxocara* spp. A periferia apresenta maior ocorrência desses ovos, porém não-significante ($p < 0,05$). (PI-BIC – CNPq)

Descritores: *Toxocara*, logradouros públicos, larva migrans visceral.

Key-words: *Toxocara*, public facilities, visceral larva migrans.